

A PÉCORA

Peça em 3 actos, 1 prólogo e 8 episódios de NATÁLIA CORREIA (1966). Publicada em 1983.

[...]

Oito cenas: uma praça de uma velha cidade tendo ao centro um pelourinho antigo (prólogo e 1.º episódio); interior de um bordel decorado com excesso, à época (fins do século XIX) (2.º episódio); um escritório (3.º episódio); interior de uma sacristia de aldeia (4.º episódio); ruínas de um velho mosteiro (5.º episódio); interior de um café, trinta anos depois (6.º episódio); interior de um palácio (7.º episódio); fachada de três edifícios em diferentes planos, representando casas comerciais com os respectivos letreiros (8.º episódio). A acção decorre na aldeia imaginária de Gal.

Os pais de Sabiani louvam a escolha que o anjo fez de sua filha, Melânia, que trocou o noivo que lhe tinham destinado, Teófilo Ardinelli, pelo amor divino. No entanto, corre na aldeia o boato de que Melânia fugiu com um maltês. «Infâmias dos Liberais!» que também acusam o casal Sabiani de cobrar dinheiro aos peregrinos que querem beijar o berço onde a filha nasceu. Consta que as autoridades pretendem destruir o oratório, ao que o povo da aldeia se opõe. O regedor Domenico Balboa, cacique rural típico, insurge-se contra os que acreditam em milagres, e manda prender os pastorinhos. Teófilo Ardinelli, que encarna o «modelo dos bandidos do sul de Itália» lembra a Balboa o que acontecerá ao regedor anterior, castigado por não temer a Deus e apoiar a Revolução. Balboa acusa Ardinelli da morte desse regedor. Ardinelli revela os seus grandiosos projectos para a exploração comercial das peregrinações, pois é ele o Tesoureiro das Esmolas. Balboa é enforcado e soltos os pastorinhos. Melânia junta-se às prostitutas do bordel de Madame Olympia que Ardinelli visita. Melânia que tem como nome de guerra Pupi, reconhece o seu antigo noivo que acaba também por reconhecê-la. Melânia conta a Ardinelli ter sido o padre Salata que fingira de Anjo para a violar. O padre inventara uma história com os dois pastorinhos para desse modo criar o quadro pretensamente milagroso de que Melânia fora a protagonista. O próprio padre a levava para o bordel. O negócio das peregrinações vai de vento em popa e a firma «Ardinelli & Tricoteaux. Investimentos de Gal» não tem mãos a medir. Os peregrinos são cada vez em maior número para visitar os lugares onde nascera e vivera a santa. Multiplicam-se os produtos com o nome de Melânia, desde os rebuçados aos sabonetes. Ardinelli prepara-se para casar com Zenóbia apesar de manter relações com a jovem que vive escondida num subterrâneo. Na igreja, o Bispo lamenta que haja quem queira acabar com os pobres. Diz a Ardinelli saber de toda, a tramóia, pois o padre Salata confessara-se antes de morrer. No entanto, a Igreja está disposta a apoiar o «milagre» que Ardinelli prepara – o da aparição de Santa Melânia. Ardinelli fica radiante por poder ter como sócio alguém como o próprio Bispo. Graças a um truque imaginado por Ardinelli, Melânia surge no ar, como se voasse. Os peregrinos, são e doentes, aleijados e loucos, ficam como que possessos. Trinta anos mais tarde. Festeja-se a canonização de uma virgem que há três dezenas de anos subira aos céus, e fora dez anos antes beatificada. Melânia, outra vez a prostituta Pupi, reaparece, velha e gasta. Casados, Ardinelli e Zenóbia são detestados

pelo filho que lhes conhece os vícios. Tricoteaux vem avisá-los de que Melânia está em Gal. Melânia e Paco, seu chulo, visitam o casal. Este recusa-se a reconhecê-la. Acabam, no entanto, por ficar todos sócios do negócio da «santa». Paco abandona Melânia, que já não lhe interessa, e esta revela aos doentes que a santa é ela mesma, a prostituta. Porém, os peregrinos espancam-na até à morte e correm a adorar a sua imagem.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 239-240.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.